



**COLÓQUIO**  
*Internacional*



Repensar a América Latina

DIÁLOGOS A PARTIR DA AMÉRICA LATINA:  
GÊNERO, CULTURA E EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS

12, 13 E 14 DE FEVEREIRO DE 2025  
UNIVERSIDADE DE TOULOUSE (FRANÇA)



## Título

# Evolucionismo bergsoniano e racismo cultural: a última obra do francês a luz de Krenak e Nêgo Bispo

Bruna Rafaelli<sup>1</sup>

## Resumo

Na obra *Duas fontes da moral e da religião*, Henri Bergson adota o panorama teológico judaico-cristão considerando que o automatismo, a violência e a desigualdade social são produtos da natureza, sendo a civilização ocidental mais evoluída pelo seu maior desenvolvimento técnico, moral e político, do que as ditas “sociedades primitivas” e “fechadas”, o que seria efeito do “perfume inebriante” do cristianismo que permeia o ocidente. Tais sociedades teriam uma moral estática; a crença na magia seria um empecilho ao desenvolvimento científico. As crenças em espíritos, no “mana” e em divindades diversas seriam produto da “função fabuladora” criada pela natureza. O politeísmo grego, por outro lado, teria em si um monoteísmo latente, que daria a atmosfera fértil para a disseminação do cristianismo; conclusões semelhantes são tecidas acerca do profetismo judeu. Para Bergson, é apenas através do encontro ou pela inspiração do “misticismo autêntico”, tomando como referência disto a vida de Cristo e dos santos católicos, que a humanidade pode transformar-se, pois este revelaria a possível coincidência entre “homem” e Deus, pensado pelo autor como amor e criação. Assim, tal mística chamaria a mecânica, e o desenvolvimento tecnológico seria imprescindível para que a humanidade se desligue da matéria e possa se direcionar ao espírito, libertando-se do jugo das necessidades materiais. Evidenciando os problemas desta obra através de uma perspectiva decolonial, pretende-se abordar a proposta sociológica de Bergson criticamente com o aporte dos conceitos “humanidade” e “sub-humanidade” de Ailton Krenak, e da concepção de “monocultura” e “cosmofobia” de Antonio Bispo dos Santos.

## Palavras-chave:

Bergson; duração; evolucionismo; religiosidades

---

<sup>1</sup> Atualmente, é mestranda no PPG-Filosofia pela Universidade Federal do Paraná. Na dissertação de mestrado, trabalhou os temas da liberdade e da transformação social em Bergson e Paulo Freire. Interessa-se por filosofia latino-americana e indígena, filosofia contemporânea e filosofia da religião.